

# **PETRÓLEO PODE LEVAR ECONOMIA MUNDIAL A UMA GRAVE CRISE**

Ruy Bruno Bacelar de Oliveira

Geofísico e escritor

e-mail: [engeo@engeo.com.br](mailto:engeo@engeo.com.br)

## **ANOTAÇÕES ESQUECIDAS**

Na década de 1980 fui professor de geologia do petróleo na Universidade Federal de Mato Grosso.

Depois de analisar o conteúdo do curso resolvi introduzir dentro do mesmo um tópico de grande importância para o mundo em que vivemos. Tratam-se dos recursos energéticos. E dentro deste tópico o lado econômico das reservas de petróleo.

Vinte e cinco anos depois deparei com anotações deste curso no material de Universidades guardados em uma caixa esquecidas no canto da biblioteca e surpreendentemente verifiquei que elas são atualíssimas.

O que se segue foi extraído delas.

## **O MÉTODO DE HUBBERT**

Observei que uma das preocupações dos alunos era saber quando o mundo ficará sem petróleo.

Foi um geologista da USGS M. King Hubbert que formulou de maneira simples e brilhante, um modelo de estimação de reservas. Ele pode ser aplicado a qualquer recurso mineral.

Hubbert observou que a extração de um recurso finito eleva-se segundo uma curva em forma de sino mostrando um pico quando metade do recurso esgota-se.

Hubbert aplicou sua teoria nos 48 estados americanos e deduziu que a produção elevar-se-ia por 13 anos. Atingiria o pico em 1969 e depois começaria a decrescer. Aplicou também o método à antiga União Soviética e a diversos países produtores. O fluxo de petróleo seguia exatamente as suas curvas.

Aplicar esta técnica às reservas globais é mais complicado devido à retração deliberada da OPEC em 1970 enquanto as outras nações continuaram a produzir em sua capacidade total. Entretanto usando técnicas complementares é possível estimar as reservas mundiais entre 1870 a 2000 trilhões de barris.

Quase todos os produtores de petróleo já alcançaram os seus picos na curva de Hubbert, e entraram na fase de esgotamento de suas reservas petrolíferas.

O mundo de hoje depende totalmente do petróleo do Oriente Médio particularmente do Golfo Pérsico (Iran, Iraque, Kuwait, Arábia Saudita e a União dos Emirados Árabes). As nações mais dependentes do petróleo do Oriente Médio são França, Alemanha, China, Japão e Coreia. A região do Golfo fornece 35 % do consumo de petróleo mundial, porém, 65 % das reservas totais estão nela.

Tão logo o consumo mundial alcance 900 trilhões a produção deve começar a declinar.

O que importa não é o volume da reserva mundial mais quando a produção mundial começará o seu declínio.

## O MODELO ERRADO DE CAPITALISMO

Está vindo aí um choque petrolífero ou seja, um novo paradigma energético. Não é o fim do petróleo, mas do seu preço que hoje gira em torno de 52 dólares o barril. Há quem afirme que poderá ir perto de US\$ 100 dólares por barril. Isto vai desestabilizar as nações, principalmente as capitalistas industrializadas. A prosperidade delas depende do petróleo barato do Oriente Médio.

Em busca dele o jogo de interesses das potências estrangeiras no Oriente Médio desestabilizou a região. Para o Ocidente o que interessa é o petróleo. Para os residentes da região que misturaram religião com economia tornou-se uma questão de vida ou morte a saída dos estrangeiros.

As potências capitalistas como não conseguiram materializar os mecanismos de denominação extra-econômicos enviaram exércitos que hoje estão por toda região e tomaram o Iraque chegando ao ponto de saquear residências, museus, templos e proceder a maior matança de civis dos últimos anos pouco divulgada pelo canais de TV do ocidente.

## A DEMANDA CRESCENTE

A demanda global por petróleo está crescendo mais de 2 por cento ao ano. A previsão dos órgãos de energia dos Estados Unidos mostra que ela vai aumentar 60 por cento para 2020, o que significa 40 trilhões de barris por ano.

O mundo portanto vai assistir aumento radical no preço do petróleo que vai produzir o que se chama choque petrolífero.

## O QUE ENSINA A HISTÓRIA

A mudança de consumo crescente de petróleo pelas economias industrializadas, principalmente as capitalistas para uma redução de consumo vai provocar tensão política e econômica.

A história tem demonstrado que a estabilidade de um governo é função do suprimento de energia.

A China por exemplo, ao longo de sua história mostra esta interessante correlação. Cada declínio no suprimento de energia foi acompanhado por uma mudança de dinastia ou forma de governo. Assim a dinastia Mongol substituiu as cinco dinastias dos imperadores Tang, após um período de escassez de energia. A dinastia Mongol por sua vez deu lugar aos imperadores Ming após um período de fome e rebelião e escassez de energia. A República Popular da China seguiu-se após um período de escassez de energia que gerou fome, revoltas, deflorestação, enchentes e erosão do solo.

## CRISE É OPORTUNIDADE

O choque petrolífero está vindo.

É provável que muitos governos vão cair e muitos partidos vão declinar ou desaparecer.

**O mundo pode estar entrando em um período negro de recessão. É o fim do petróleo barato e de um sistema de vida onde todos serão afetados.**

Todas as nações industrializadas dependem deste petróleo barato. Não é a falta dele, porém seu alto custo que pode desencadear uma das maiores crises enfrentadas pela humanidade.

Dizem que os chineses encaram crise como oportunidade. Este choque petrolífero pode gerar uma oportunidade de ouro para o Brasil se o grupo que está no governo souber transformá-la em oportunidade. Não é difícil a formulação de uma nova política energética para o país.

Somos o país mais rico do mundo em fontes energéticas alternativas. A passagem de um tipo de energia para outro não é muito fácil. Entretanto o uso destas fontes pode paliar e postergar o declínio e aumento do custo de petróleo para o Brasil e vencermos o choque petrolífero.